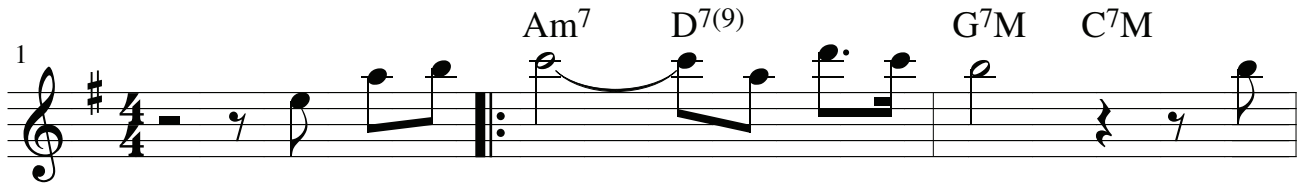


DIA DE ARLEQUIM

1

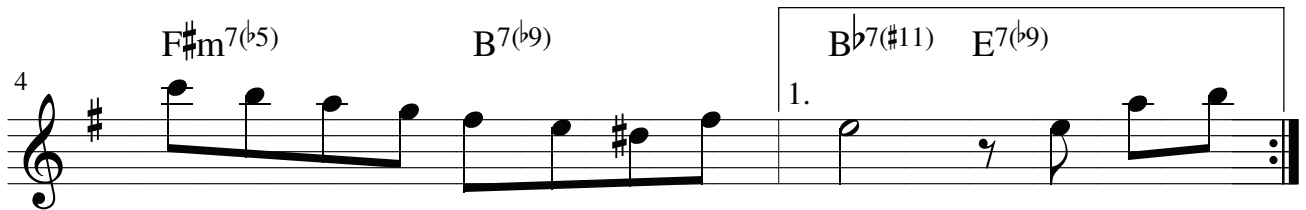
Palminor Rodrigues (Lápis) e Paulo Vitola

1



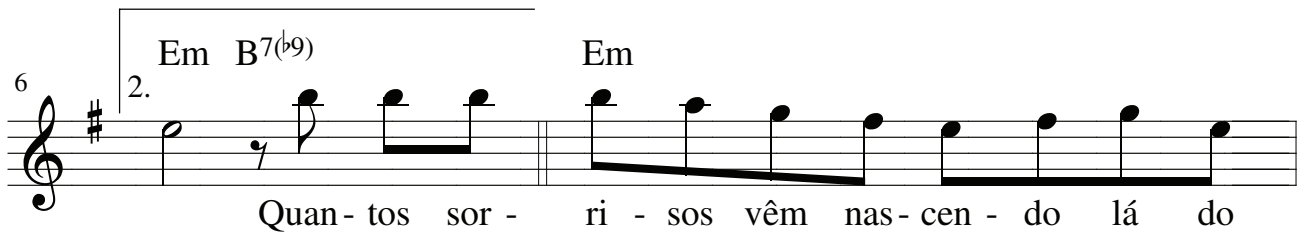
Am⁷ D⁷⁽⁹⁾ G^{7M} C^{7M}

4



F#m^{7(b5)} B^{7(b9)} B^{b7(#11)} E^{7(b9)}

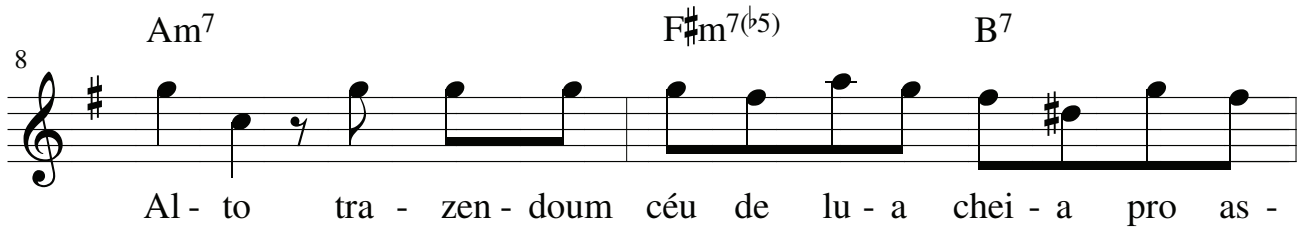
6



2. Em B^{7(b9)} Em

Quan - tos sor - ri - sos vêm nas - cen - do lá do

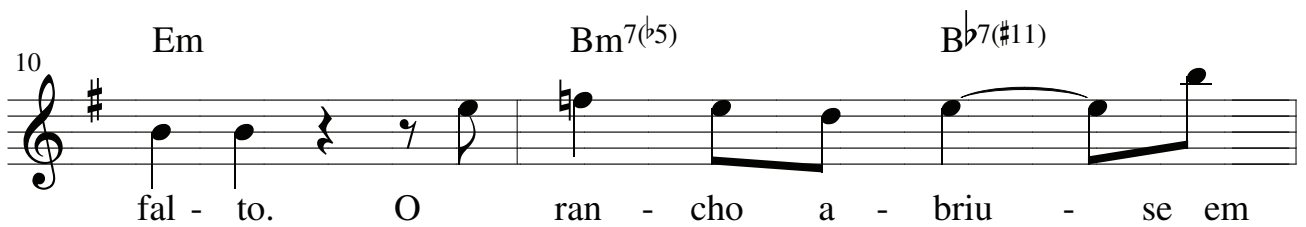
8



Am⁷ F#m^{7(b5)} B⁷

Al - to tra - zen - doum céu de lu - a chei - a pro as -

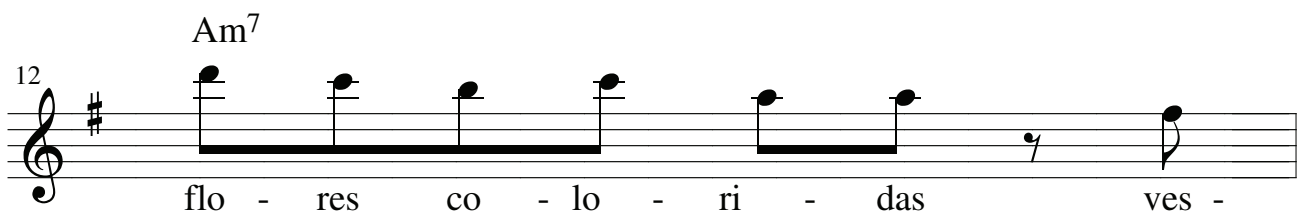
10



Em Bm^{7(b5)} B^{b7(#11)}

fal - to. O ran - cho a - briu - se em

12



Am⁷

flo - res co - lo - ri - das ves -

13 $F\#7(13)$ $F\#7(\flat 13)$

tin - do a cal - ça - da de co - res en -

14 $F\#m7$ $B7(\flat 9)$

chen - do deen - can - to a a - ve - ni - da. Sea a - ve -

15 $Am7$ $D7(9)$ G^7M C^7M

ni - da tem fim não faz mal. Tem

17 $F\#m7(\flat 5)$ $B7$ $B\flat 7(\#11)$ $E7(\flat 9)$

fim a vi - da e o car - na - val. Sea a - ve -

19 $E6/9$ $B7(13)$

val. Com fei - ti - ço no

20 $E^7M(9)$ $G\#m7$ $Gm7$

pas - so pas - sis - ta pas - to - ra ca - bro - cha e o pa -

21 $F\sharp m7$ $B7(9)$

lha - ço. Vão dan - çan - do com

22 $A\sharp m7$ $D\sharp7(b9)$

gra - ça e tra - zen - do na dan - ça pro - mes - sas de um

23 $G\sharp m7$ $C\sharp7(b9)$

can - to e nos bra - ços do can - to a - dor -

24 $F\sharp7(13)$ $F\sharp7(b13)$ $F\sharp m7$ $B7(b9)$

me-çem pro - mes - sas de tan - to es - pa - ço. Um a - no in -

26 $A m7$ $D7(9)$ $G7M$ $C7M$

tei - ro eu que - ro es - que - cer. Por um mo -

28 $F\sharp m7(b5)$ $B7$ $F7/C$ $E7/B$

men - to eu que - ro sor - rir. Vou ma - chu -

30 Am^7 $D^7(9)$ G^7M C^7M
 car meu tam - bo - rim que

32 $F\#m^7(b5)$ B^7 $Bb^7(\#11)$ $E^7(b9)$
 ho - je é meu di - a de Ar - le - quim. Vou ma - chu -

34 Em Am^7 $D^7(9)$ G^7M C^7M
 quim. Se a a - ve - ni - da tem fim não faz mal tem

37 $F\#m^7(b5)$ B^7 $Bb^7(\#11)$ $E^7(b9)$ Em
 fim a vi - da e o car - na - val. Se a a - ve - val. Vou ma - chu -

40 Am^7 $D^7(9)$ G^7M C^7M
 car o meu tam - bo - rim. Que

42 $F\#m^7(b5)$ B^7 $Bb^7(\#11)$ $E^7(b9)$ Em
 ho - je é meu di - a de Ar - le - quim. Vou ma - chu - quim.

Dia de Arlequim

(Lápis e Paulo Vitola)

Quantos sorrisos
Vêm nascendo lá do Alto,
Trazendo um céu
De lua cheia pro asfalto.
O rancho abriu-se
Em flores coloridas,
Vestindo a calçada de cores,
Enchendo de encanto a avenida.
Se a avenida tem fim, não faz mal,
Tem fim a vida e o carnaval.
Se a avenida tem fim, não faz mal,
Tem fim a vida e o carnaval.
Com feitiço no passo,
O passista, a pastora,
A cabrocha, o palhaço
Vão dançando com graça
E trazendo na dança
A promessa de um canto.
E nos braços do canto,
Adormecem promessas
De tanto espaço.
Um ano inteiro, eu quero esquecer.
Por um momento, eu quero sorrir.
Vou machucar o meu tamborim,
Que hoje é meu dia de arlequim.